

ICMBio

Edição 592 – Ano 13 – 26 de fevereiro de 2021

em foco

Trilha "Caminhos do Planalto Central" recebe prêmio de turismo

Painel de especialistas projeta efeitos do La Niña em 2021

Abertas diversas consultas amplas para avaliação de espécies



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

Unidades de conservação de Brasília capacitam brigadistas para temporada de fogo



Acervo Flona de Brasília

Curso abordou princípios básicos do Manejo Integrado do Fogo e foi realizado de forma semipresencial

O Distrito Federal ainda passa por um período intenso de chuvas, mas os brigadistas do Parque Nacional, da Floresta Nacional de Brasília e da APA do Planalto Central já começaram a se preparar para o período de seca, a época mais crítica para a propagação de incêndios florestais. Entre os dias 25/01 a 12/02, um curso semipresencial abordou a formação teórica dos brigadistas e de servidores efetivos que atuam na temática.

O curso possui 14 disciplinas que abordam o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Ética do Agente Público e deveres dos brigadistas, comportamento do fogo, ferramentas de combate a incêndio, noções de cartografia e uso de aplicativos, além de Manejo

Integrado do Fogo, a principal estratégia adotada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para combate a incêndios florestais.

A capacitação é focada no desenvolvimento das competências no modelo proposto no sentido de ampliar a disseminação de seu conteúdo junto às comunidades afetadas às unidades de conservação. Como o Programa de Brigadas do ICMBio está baseado na contratação de pessoas residentes no entorno ou no interior das unidades de conservação, esta é uma oportunidade de ampliar o alcance desses conhecimentos e técnicas para grupos sociais estratégicos para a gestão do fogo nesses territórios.

Painel de especialistas projeta efeitos do La Niña em 2021

Os potenciais efeitos do La Niña em 2021 foram tema de um painel de especialistas promovido pela Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (COIN/CGPRO/Diman). O evento foi transmitido *online* e contou com a participação de servidores da COIN, pontos focais nas Gerências Regionais, membros do Comitê Técnico de Assessoramento em Manejo Integrado do Fogo (Comif) e da Divisão de Monitoramento e Informações (DMIF/CGPRO).

Também participaram a Dra. Maria Elisa Siqueira Silva (USP), Dra. Ana Paula Martins do Amaral Cunha (Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais - CEMADEN) e Dr. Edson Soares Fialho (UFV e ABCLima – Associação Brasileira de Climatologia).

O principal prognóstico apresentado é de mais precipitações na região Norte do Brasil e menores índices na região Sul. Quanto à região Central do País, onde está concentrado o bioma Cerrado, que costuma ser mais suscetível a incêndios florestais na época de estiagem, os resultados não foram conclusivos.

De acordo com o coordenador substituto da COIN, João Morita, independentemente dos resultados, o ICMBio está se preparando para o fortalecimento do sistema de prevenção e combate a incêndios como um todo. “Existe previsão de continuidade de aumento do efetivo de brigadistas a serem contratados para este ano de

2021, o que fortalece a possibilidade de apoio entre UCs em eventos mais complexos. Também estaremos mais atentos a essas regiões onde há previsão de menores precipitações”, diz Morita.

A realização do painel foi uma demanda apresentada durante a 2ª Reunião Ordinária do CO-MIF, ocorrida no mês de novembro de 2020 em Roraima, como parte de uma estratégia para fortalecer a tomada de decisões quanto à definição de regiões prioritárias para o planejamento de ações da COIN.

A INFLUÊNCIA DO LA NIÑA

O La Niña é um fenômeno atmosférico-oceânico que ocorre no Oceano Pacífico Equatorial e na atmosfera adjacente, nas quais as águas superficiais se resfriam mais que a média histórica, acarretando mudanças globais nas temperaturas e nas chuvas.

Segundo Morita, os efeitos climáticos possuem grande importância na dinâmica dos incêndios florestais, tendo em vista as dimensões continentais do nosso País. “Desde muito tempo a equipe da COIN vem discutindo a necessidade de aperfeiçoamento das análises climáticas sobre a ocorrência de incêndios. A expectativa é a de que consigamos estreitar mais as relações com as instituições que pesquisam e geram informações sobre o tema e assim melhorar as nossas análises e os nossos planejamentos”, analisa.

Ação preventiva de fogo na Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins

Aurelice Vasconcelos





Tucanoichthys tucano, peixe amazônico

Abertas consultas amplas para avaliação de espécies

O ICMBio disponibiliza diversas consultas abertas para avaliação do grau de conservação de espécies. As consultas públicas estão abertas para toda a sociedade, principalmente especialistas e pesquisadores. Os devidos créditos serão atribuídos a todos os colaboradores ao longo do processo de avaliação e na publicação das fichas. Para participar, basta se registrar no Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade (Salve). Veja, a seguir, as espécies com consulta aberta e os prazos.

ABELHAS

O Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado

(CBC) prorrogou o prazo para consulta pública de avaliação do estado de conservação de abelhas para o dia 28 de fevereiro.

PEIXES AMAZÔNICOS

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (CEPAM) promove mais uma consulta pública ampla para avaliação do risco de extinção das espécies continentais de peixes amazônicos. Nesta consulta, 136 espécies da família Characidae estão disponíveis para contribuições. A consulta está aberta até o dia 14 de março.

PEIXES TROGLÓBIOS

Últimos dias para contribuir na consulta pública para peixes troglóbios. São considerados troglóbios os peixes que, ao longo do processo evolutivo, se especializaram para a vida dentro de cavernas ou em lençóis subterrâneos, não sendo encontrados em nenhum outro lugar. Uma característica comumente encontrada

nesses organismos é a ausência de olhos. Devido à sua pequena distribuição geográfica e às suas exigências ecológicas bastante restritas, algumas espécies encontram-se ameaçadas de extinção. O prazo encerra no dia 28 de fevereiro.

PEIXES DO NORDESTE

Está aberta consulta pública para avaliação de mais de 170 espécies de peixes continentais das ecorregiões Mata Atlântica Nordeste, Parnaíba, além de Caatinga e Drenagens Costeira. Estas espécies são classificadas atualmente como LC ("least concern" ou "menos preocupante"), sigla usada para espécies que não sofrem risco de extinção no momento atual ou no futuro próximo. Além disso, estão incluídas várias espécies descritas recentemente pela comunidade científica, e ainda não avaliadas. O prazo vai até o dia 14 de março.



Troglóbio



Characidium tapuia, peixe da ecorregião Nordeste

Casal de guaribas é solto na Reserva Biológica Guaribas

Luciana Pacca – CPB



Guariba-de-mãos-ruivas solto na natureza

Dois guaribas-de-mãos-ruivas (*Alouatta belzebul*), um macho e uma fêmea, foram liberados pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB) na Reserva Biológicas Guaribas, na Paraíba, no dia 29 de janeiro. A iniciativa faz parte dos esforços para implementação do **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste** (PAN PRINE).

Os primatas foram encaminhados pela Polícia Ambiental ao CETAS/IBAMA de Cabedelo (PB). A equipe do CPB realizou avaliações comportamentais e clínicas, além disso, coletou amostras biológicas para futuras pesquisas. A partir disso, foi constatado que os animais eram de origem selvagem e estavam aptos para liberação na natureza.

A espécie é endêmica do Brasil e apresenta distribuição dispersa, com um conjunto de populações na porção oriental da Floresta Amazônica e outra na Mata Atlântica nordestina. As principais ameaças são a fragmentação e a redução de hábitat e caça. O primata está ameaçado de extinção, na categoria Vulnerável. O guariba-de-mãos-ruivas, assim como os outros cinco primatas ameaçados, é contemplado pelo PAN PRINE.

Criada em remanescentes de Mata Atlântica com mais de 4 mil hectares, a Rebio Guaribas tem como principal objetivo a reintrodução da espécie que leva o próprio nome e havia sido extinta da região.

ICMBio participa do V International Chiefs Academy

No mês de janeiro, foi realizada a V International Chiefs Academy (ICCA), evento promovido pelo U.S. Department of State's Bureau of International Narcotics and Law Enforcement (INL) and the US Fish & Wildlife Service dos Estados Unidos da América (USFWS). O ICCA é uma academia de liderança para aplicação de leis para conservação da vida silvestre e tem o objetivo de conduzir iniciativas anti-caça furtiva, investigações e treinamento, para fortalecer as relações internacionais para combate do comércio ilegal de animais silvestres.

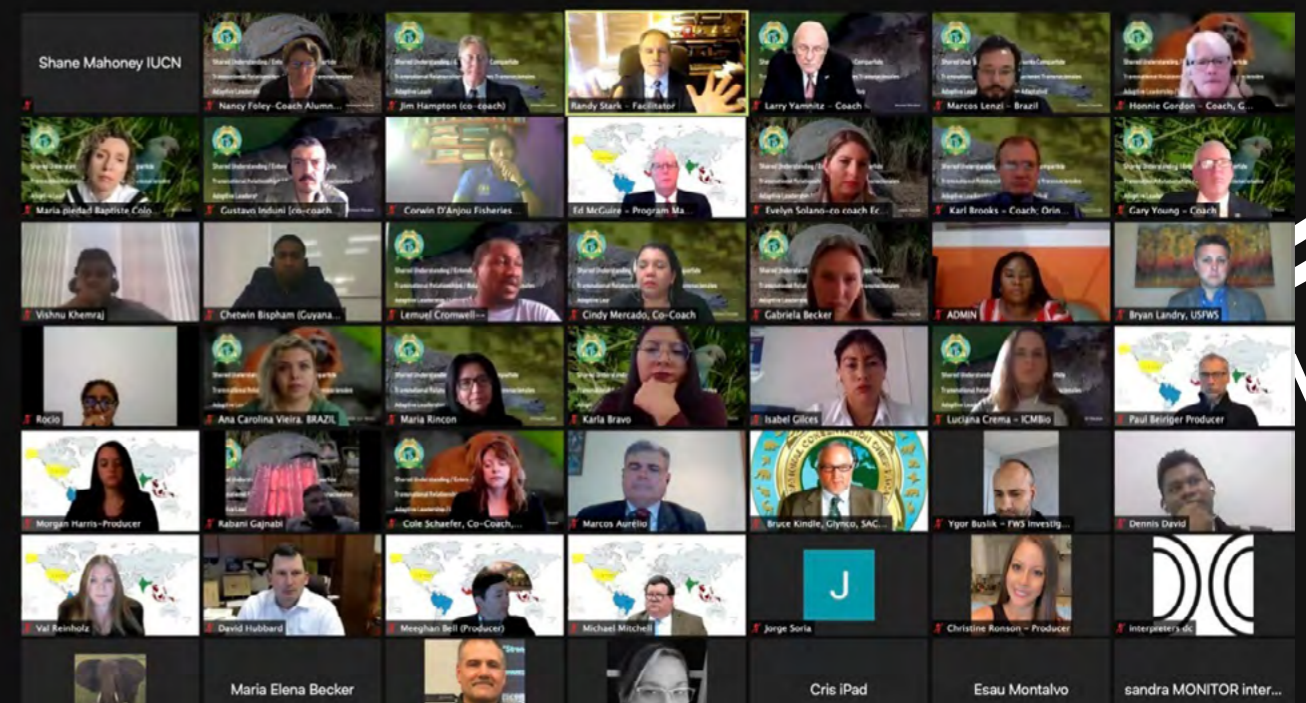
“Nesta edição, a primeira realizada no formato online, participaram representantes de diferentes países da América Latina: Guiana, Bolívia, Colômbia, Equador e Brasil. O País foi representado pela Polícia Federal e pelo ICMBio, na pessoa da coordenadora do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (Cepta), Luciana Crema.

A conclusão do curso contou com a presença do diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade, Marcos Aurélio

Venancio, que ressaltou a importância de parcerias internacionais e do contínuo aperfeiçoamento de boas práticas de gestão.

O curso trabalhou temas como liderança adaptativa, desafios técnicos e adaptativos, autogestão, pensamento sistêmico, responsabilidade profissional, operações internacionais, trabalhos desenvolvidos nas embaixadas. Diariamente, o impacto do trabalho era correlacionado com o combate ao tráfico internacional de patrimônio biológico, um dos que mais movimentam dinheiro ilícito no mundo.

Nessas duas semanas tivemos a oportunidade de apresentar casos reais de tráfico internacional de espécies ameaçadas e praticar, juntamente com agentes especiais da USFWS, técnicas para aprender e aplicar os princípios, práticas e competências associadas ao exercício da liderança em desafios adaptativos”, conta Luciana. Com isso, ainda segundo Luciana, foi possível estabelecer pontes e traçar metas para o combate do tráfico internacional de peixes ornamentais, juntamente com a ampla rede de contatos que a ICCA já possui nos diferentes continentes.



Coordenadora do Cepta representou o ICMBio em curso que dialoga com o combate à biopirataria



Iniciativa de voluntários garantiu prêmio dado pela Secretaria de Turismo do DF

Trilha “Caminhos do Planalto Central” recebe prêmio da Secretaria de Turismo do DF

A trilha Caminhos do Planalto Central foi a vencedora da categoria Iniciativas - Equipamentos de Entretenimento Natural e/ou Cultural do Prêmio Brasília: O Novo Olhar do Turismo, concedido pela Secretaria de Turismo do Governo do Distrito Federal (DF). O prêmio foi entregue na quinta-feira (28).

A iniciativa premiada foi o estabelecimento e sinalização de 400km de trilhas que atravessam o DF, com a participação de 50 voluntários. O percurso integra o Caminho dos Goyazes (percurso

da Cidade de Goiás à Chapada dos Veadeiros). Compreende um conjunto aproximado de 400 km de trilhas para caminhantes, ciclistas e cavaleiros, com três arcos que partem de dois pontos de relevante interesse ambiental e histórico, a Floresta Nacional (Flona) de Brasília e a Pedra Fundamental no Morro do Centenário. A conexão ao Caminho dos Goyazes acontece a leste, na Lagoa Feia, em Formosa (GO), e a oeste, na Barragem do Descoberto, em Águas Lindas (GO).

As ações para a implementação dos Caminhos do Planalto Central são coordenadas e desenvolvidas por voluntários, que executam ações de sinalização das trilhas com mourões, tabuletas e sprays de tinta, além de identificação de árvores com plaquetas.

O projeto conta com o apoio de várias instituições privadas e públicas, entre elas, a APA do Planalto Central, que oferece infraestrutura, material e apoio dos servidores e brigadistas para a



Brigadistas da APA do Planalto Central participam de curso que aborda técnicas de manejo integrado do fogo

realização das atividades dos voluntários. A entrega do prêmio aconteceu no dia 28 de janeiro e a coordenação do projeto decidiu que o troféu ficará na sede da APA.

Outro prêmio vencido foi o 2º lugar na categoria Iniciativas - Experiências Autênticas

– Turismo Criativo E Turismo De Base Comunitária promovido pelo Grupo de Caminhadas Brasília, que acontece em vários parques e unidades de conservação do DF, tais como as de proteção integral e as de uso sustentável, de forma simultânea e colaborativa.

Diman avalia potencial turístico em parques no Mato Grosso do Sul

A Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação (Diman) fez visitas técnicas a duas unidades no Mato Grosso do Sul, o Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, que ocupa os estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, e o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, no estado do Mato Grosso do Sul. O objetivo foi avaliar qual seria o melhor arranjo possível para explorar o potencial turístico oferecido pelos dois parques.

Além do diretor da Diman, Marcos Simanovic, integraram o grupo: a coordenadora de Assessoramento Técnico e Administrativo da Diman, Danielli Roig; a chefe de Gabinete, Mariana Bulat, e o gerente regional da GR3- Centro-Oeste, Ademir do Nascimento.

No Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, o encontro foi com o Instituto Homem Pantaneiro, que entregou uma proposta ao ICMBio. O documento deve ser avaliado pelo instituto, mas a ideia é que funcione uma cogestão, a exemplo do que ocorre no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí.

Já no Parque Nacional da Serra da Bodoquena, o grupo verificou as questões de concessão do parque e buscou soluções para alguns desafios que ainda existem para que a concessão seja realizada. A Diman realizou um levantamento do que é necessário fazer para que o Parque seja mais um candidato ao programa de concessões, resultando inclusive em avanços de processos administrativos que objetivam a ampliação das ações de desenvolvimento de uso público do Parque Nacional da Serra da Bodoquena.

A unidade foi uma das escolhidas para participar dos editais de Estudos Técnicos para Parcerias em Unidades de Conservação Federais (financiados pela UNESCO), de forma que,



Equipe do ICMBio conhece estruturas para turismo do Parque Nacional da Serra da Bodoquena

comprovada a viabilidade econômica, a Unidade poderá ter seus serviços de apoio à visitação repassados à iniciativa privada por meio da concessão, a exemplo do que já ocorre em outros parques que são referências nessa área, como os Parques Nacionais da Tijuca, Iguaçu e Fernando de Noronha.

Porém, para atingir este patamar, foi necessário um trabalho preliminar da equipe do Parque, a fim de que esta atividade fosse possível. A primeira área de visitação, as “Trilhas do Sumidouro-Ressurgência do rio Perdido”, foi inaugurada em dezembro de 2020, vinte anos após a criação da UC. Foi um esforço conjunto entre ICMBio, Ministério Público Estadual, organizações não governamentais e inúmeros parceiros, que contribuíram

nos preparativos, como a capacitação de 182 condutores. Por causa das necessidades específicas da região, foi definido que o acesso às áreas da Unidade de Conservação deve ser realizado obrigatoriamente por meio da contratação de Condutores de Visitantes credenciados.

Além das Trilhas do Sumidouro-Ressurgência do rio Perdido, uma outra área já se encontra em fase final de estruturação e será aberta ao público: “Trilha Rancho Branco”. “Em ambas as áreas são ofertadas atividades de caminhada em meio à mata e banho de rio, além de Observação de Aves (e fauna em geral) e cicloturismo. Em breve também serão ofertadas atividades de canoagem e camping”, conta o chefe da UC, Sandro Pereira.

Pereira acredita que uma futura concessão trará ainda mais benefícios à região e dotará o parque de mais infraestrutura para os visitantes, como novas estruturas de apoio, reforma e aberturas de estradas etc.



Belezas naturais do Parque Nacional da Serra da Bodoquena atraem turistas de todo o país

Seminário discute a gestão territorial no Núcleo de Gestão Integrada da Terra do Meio

O Núcleo de Gestão Integrada (NGI) Terra do Meio, no Pará, realizou o Seminário virtual “O contexto de conflitos na Terra do Meio: História passada, situação presente e perspectivas futuras”. O objetivo do evento foi subsidiar o planejamento de ações de gestão do ICMBio, tendo em vista o tratamento adequado dos conflitos nas unidades de conservação da região.

Além dos servidores do NGI, participaram do seminário representantes da Gerência Regional 1, no Norte, responsável pelo NGI, instituições parceiras no monitoramento socioambiental, associações comunitárias extrativistas das reservas do território e pesquisadores que atuam na Terra do Meio, além de outros colaboradores.

As apresentações feitas pelos participantes abrangeram o histórico de ocupação do território e a situação atual nessas regiões. Foram analisados fatores fundamentais à conservação da biodiversidade e desenvolvimento socioambiental, tais como vetores de desmatamento, a questão dos conflitos fundiários, usos possíveis e usos incompatíveis com as unidades, caracterização das populações no interior das UCs, dinâmica social e econômica do território, entre outros.

Diante do panorama fornecido pelas apresentações dos diversos temas abordados, os participantes apontaram perspectivas para um futuro desejável no território e considerações sobre instrumentos para melhorar a gestão ambiental pública na região. Um exemplo disso é a possível elaboração e assinatura de Termos de Compromisso que permitam direitos de uso dos recursos naturais e dignidade das populações locais ou ainda o apoio a arranjos produtivos, como a Rede de Cantinas, que melhoram a comercialização dos produtos e a renda dos extrativistas nas UCs.

Indicações e encaminhamentos resultantes deste seminário serão levados em consideração

no planejamento das atividades de competência do ICMBio na gestão das unidades da Terra do Meio, em 2021 e nos próximos anos, no âmbito da Operação Tetra, idealizada pela GR1 para realizar um mutirão de gestão em algumas áreas com alta complexidade em conflitos socioambientais na Amazônia brasileira.

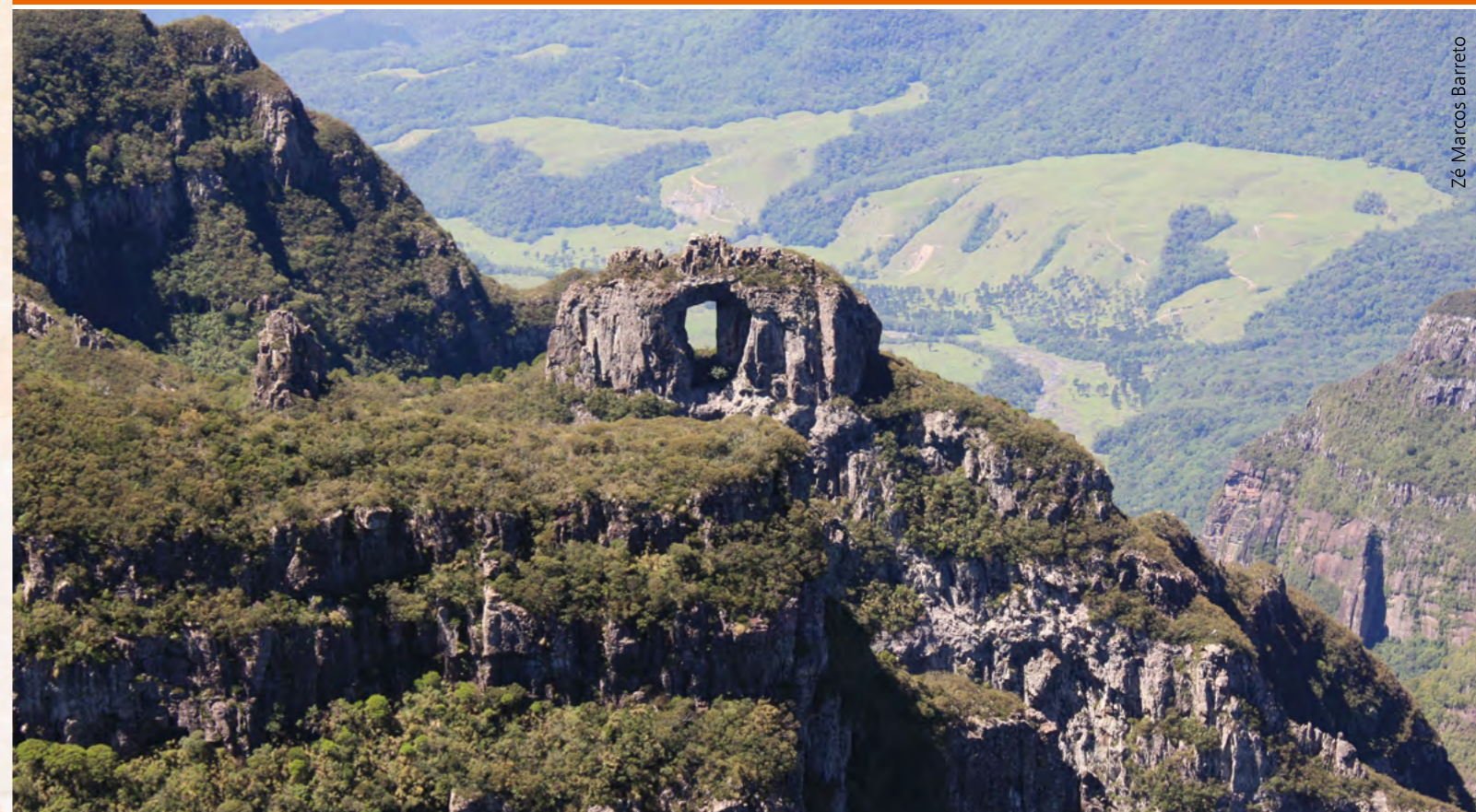
SOBRE O TERRITÓRIO

A Terra do Meio está localizada no Estado do Pará, entre a região do Rio Iriri e do Rio Xingu. Tendo em vista a contenção do desmatamento na região, bem como a garantia de direitos a populações locais (beiradeiros e colonos) que estavam com seu modo de vida e territórios sob ameaça de grileiros de terras, exploração madeireira e garimpo ilegais, foram criadas cinco UCs federais na região a partir de 2004: Resex do Xingu, Resex do Rio Iriri e Resex Riozinho do Anfrísio; ESEC Terra do Meio e PARNA Serra do Pardo.

Em 2008, a região da Terra do Meio ganhou atenção da mídia em nível nacional, com a deflagração da Operação Boi Pirata, na qual, além da apreensão de rebanhos bovinos criados irregularmente dentro da ESEC Terra do Meio e PARNA Serra do Pardo, os ocupantes de áreas no interior das UC com atividades incompatíveis com os objetivos de uma Estação Ecológica ou Parque Nacional foram notificados para sair do território. A situação fundiária continua não solucionada, sendo este um dos grandes desafios de gestão para o ICMBio.



CURTAS



Parna São Joaquim

Parna São Joaquim realiza reunião de Conselho Consultivo

O PARNA de São Joaquim realizou, online, no dia 15 de dezembro de 2020, o 25º Conselho Consultivo. A reunião marcada para o mês de março precisou ser cancelada devido à pandemia.

O encontro de dezembro marcou o início de um novo mandato de conselheiros e foi o

pontapé para uma breve capacitação sobre a importância do papel dos conselhos.

Além disso, foram abordados diversos assuntos necessários para balizamento de informações e esclarecimento de dúvidas neste início de mandato, tais como: status da regularização fundiária, apresentação dos relatórios de gestão de 2018 e 2019, panorama sobre os incêndios no PARNA nos últimos dois anos, plano de uso público e inserção da UC no Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) para finalidade de concessão de atividades de visitação.

Parna do Boqueirão da Onça (BA)

Rogério Cunha





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Revisão de Texto

Tawana Costa

Chefe da Divisão de Comunicação

Tawana Costa

Foto da Capa

Rosemar Faria

Colaboraram nesta edição

Ana Luiza Castelo Branco – Parna de São Joaquim; Cibelle Borges – CBC; Christian Dietrich – NGI Terra do Meio; Equipe CPB; Íris Alves – Cepam; Luciana Crema – Cepta; Luciana Martins – Cepta; Paulo Russo – COIN; Ricardo Peng – APA Planalto Central; Sandro Pereira – Parna Serra da Bodoquena.

Divisão de Comunicação – DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste – EQSW 103/104 – Bloco C – 1º andar

CEP: 70670-350 – Brasília/DF | Fone +55 (61) 2028-9280

comunicacao@icmbio.gov.br | www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL